

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

O crime dos tonsurados e a vingança dos justos

A justiça começa a sua grande obra: o infame accusador de Ferrer acaba de ser executado em Barcelona — Os tyrannos tremem — O covil dos assassinos tenta a sua salvação expellindo a hyena jesuita e seus famulos — E' já tarde para que a comedia surta tal effeito

Um martyr

Qual o coração humano bem formado que não palpitou de indignação ao ser ferido com a triste nova da morte de Francisco Ferrer? Haverá ser humano digno desse nome que não tenha amaldiçoado aquelle chumbo mortifero que extinguiu uma vida preciosa, que suffocou uma voz vibrante a qual em nome da liberdade gritava contra as abjecções clericas, contra a gangrena jesuitica que corroe horrivelmente a Hespanha?

Ainda uma vez esta herda infame de padres—vampiros da liberdade—sob os auspicios do seu juguete—Affonso XIII—procuraram suffocar o grito potente desse homem generoso e bom que encarnava em si as mais bellas aspirações da humanidade; procuraram anniquillar um ideal, assassinando um homem, roubando aos filhinhos um pae extremoso, a uma mulher um esposo amantissimo, á Escola Moderna um grande educador, e á humanidade um aposto sublime!

Imbecis! com o chumbo que-reis matar um ideal! Morto está Ferrer; mas o ideal grandioso que elle defendia, não! esse não morre! esse é immortál! esse surge gigantesco no meio da tormenta e resplandece a cada embate como diamante de nova luz! O culto da liberdade é já tão forte no intimo dos humanos seres que se tornou indestructivel! Podeis martyrisar, porque com o sangue dos martyres só conseguireis dar seiva, mais potencia, mais vida a esse culto nobremente grandioso!

O culto da liberdade é um grande ideal, e, segundo o testemunho da historia, todos os grandes ideaes tiveram os seus grandes martyres!

Esse sangue que fizestes jorrar nos fossos lugubres de Montjuich será fecundo, pois que um espirito de vida nova se encarna em toda a humanidade!

Hoje todo o mundo sabe—desde a cabana humilde do pobre ao faustoso palacio do rico, desde a creancinha ingenua que despreocupadamente brinca nas campinas ridentes ao ancão curvado para a terra em busca do seu ultimo leito—que o vosso desígnio, ao immolar um martyr—



Dominados pelo terror

jesuitas infames! — era determinar a nezação do progresso humano, comprimir a vontade, submeter a razão, agrihoar o pensamento, enfraquecer nos animos a consciencia dos proprios direitos, suffocar o germen de toda a liberdade—restaurando o imperio do jesuitismo, a inquisição, e exercitando a espionagem nos confesionarios. Todos, todos sabem que erigistes a cruz, não como signal de paz, não! mas sim co-

mo estandarte de guerra, de desafio e de negra tyrannia! Bandidos! todos sabem que tendes sede de sangue!

Não vos bastava ter accendido as fogueiras a Savonarola e a Giordano Bruno, que devorados pelas chammas deliciarão os vossos instinctos de feras sanguinarias! não vos bastava terdes cravado tantas vezes o punhal assassino no peito generoso de Paulo Scarpil! Não! Depois dos milhões de victimas que tem tombado sob as vossas garras era vos preciso mais sangue, para saciar o vosso instincto de tigres!

Ah! mas o sangue de todos esses martyres, o sangue ainda quente de Francisco Ferrer—fecundará a idéa de liberdade, dando-nos força para lutar em sua defesa, e alentados por essa baforada de vida nova que se expande em turbilhões e leva de vencida todas as carcomidas e vetustas instituições que nos suffocam, nós, os pioneiros do grande ideal, marcharemos resolutos, embebendo nas fontes quentes do gensamento, confortados pelo facho radiante da justiça e do bem,—para a victoria ultima e suprema!

A. NOSCHESI.

O divorcio absoluto

Corre em Porto Alegre uma lista popular em que são tomados os nomes das pessoas que applaudem o projecto do divorcio absoluto como medida moralisadora da sociedade.

Muito bem. Essa medida moralisadora ha de implantar, embora os tonsurados se agitem raivosamente, com o receio de perder a preponderancia que, pelo confessionario, alcançam nos lares, e que os maridos supportam receiosos de um escandalo e ainda não isentos de prejuizos e preconceitos sociaes.

O infame Kruse

No dia 13 de corrente, quando a immensa maioria dos homens civilizados, inclusive os crentes de boa fé, sentia-se opprimida, revoltada, indignada, enluctada, pela infamia que havia sido praticada pela manhã, na fortaleza de Montjuich, em Barcelona, por ordem da clericalanha, um frade, que é em São Paulo a personificação de tudo quanto de vil e infame produz o jesuitismo, atravessava as ruas da cidade, de automovel, em companhia de outro masculo do mesmo estabulo, affrontando a população paulista com a sua alegria ruidosa e alcoolica.

Chegado que foi o automovel á confelitaria Castellões os dois marmaros desceram, penetraram ali, e, occupando uma mesa, ao lado de maretrizes que occupavam outras, entraram a beber!

Esse frade intimo, que bebia publicamente em signal de regosijo pelo fusilamento do grande pensador hespanhol Francisco Ferrer, era Miguel Kruse, que foi expulso do Equador e aqui veio assenhorear-se, empregando os meios mais vis, inclusive a excomunhão lançada a frei João das Mercês Ramos, dos bens da ordem beneditina brasileira.

Esse frade canalha, digno discipulo de Torquemada, é o mesmo patife que insultou o dr. Luiz Pereira Barreto, ha annos, e ha pouco menos de um anno, pelo São

Paulo, insultou o grande sociologo Enrico Ferri!

Esse marmarro, alma damnada do jesuitismo em S. Paulo, é o creador de uma universidade catholica, recentemente inaugurada aqui, e onde, uma sucia de jesuitas de roupeta e casaca, pretende introduzir o systhema da inibição mental no ensino superior das novas gerações.

Esse chagal, que se embriagou em regosijo por ter sido derramado barbara e crimosamente o sangue de um justo, é uma affronta á civilização de S. Paulo!

Livre-pensadores! Anti-clericas! Homens livres!

Consentireis que esse infame fradeço, que esse masculo estabulado na abbadia de S. Bento, continue a insultar-nos?

Ao passo que em Roma o povo impede que saiam a rua os cardeas assassinos Vives y Tuto e Merry del Val, passeia impune pelas ruas de S. Paulo o jesuita Miguel Kruse, chagal que, no Castellões, bebeu o sangue de Ferrer, symbolicamente, num cope de cocktail!

E' claro que se trata de uma torpe insinuação do deputado Mediano, (realmente bem mediano) mas que por isso mesmo não deve passar sem a nossa contradicta.

Antes de tudo, convem saber-se que o deputado mediano é formalmente um reaccionista intolerante, um ultramontanista ferrenho; e sendo assim, outra coisa não poderia avançar, sinão o que a sua susceptibilidade lhe dictava, em face do solenne e grandioso movimento de protesto, gerado espontaneamente em todos os cantos do globo, contra o barbaro, cruel e inaudito assassinato do eminente professor e chefe da «Escola Moderna» — Francisco Ferrer.

Isto nos parece intuitivo, e, é de crer que os effeitos da missiva do muito nobre e catholico deputado, tenham sido negativos. Confiamos mesmo em que tenham sido contraproducentes, dada a circumstancia do movimento, em que todas as consciencias livres se sentiam indignamente affrontadas e procuravam pelos meios mais accessiveis desaggravar-se, repudiando, pelo menos, energica e briosamente os principaes culpados do crime selvagem de Montjuich, que ensanguentou o trilho da civilização em pleno seculo XX!

Serão insensatas as nossas previsões? Será destituído de fundamento o nosso parecer?

Talvez, no conceito dos medianos! Mas, o que, imparcialmente, ninguém poderá negar, é que a missiva em questão, denuncia desde logo um despeitado.

Dizer-se, porém, que Ferrer, o martyr do pensamento, não possuía nunhum titulo scientifico que



O jesuita Antonio Maura

O bandido carola, principal mandatario do covarde assassinato de Ferrer e que acaba de ser deposto

Ainda Ferrer

Pela Verdade!

Lê-se n'«A Platça» de 16 deste mez, na sua secção *Jornaes do Rio*:

JORNAL DO COMMERCIO — Publica na «Gazetilha» uma carta do deputado hespanhol dr. Mediano, que actualmente se acha nesta capital, a proposito do barbaro assassinato legal de Francisco Ferrer.

Diz em sua carta o missivista que Ferrer não possuía nenhum titulo scientifico que o abone e de um simples revisor de bilhetes de uma companhia de carris da Catalunha passou improvisadamente a educador, fundando a Escola Moderna de Barcelona e arvorando-se em professor.

No conceito do deputado Mediano o principal objectivo da Escola Moderna era ensinar contra Deus, a Patria e a Sociedade e do seio dessa escola saiu o anarchista Mateo Moral que, como devem estar todos lembrados, attentou contra a vida do rei Affonso XIII no dia do seu casamento com a rainha Eugenia Victoria.

O processo a que foi submetido Ferrer, consistiu do esclarecimento do dr. Mediano, foi perfeitamente regular, não havendo nenhuma intervenção do rei, que de accordo com a lei hespanhola não pôde beneficiar os condemnados com o seu indulto sem a iniciativa de ministerio.

o abonasse, não é simplesmente insensato! E' estúpido! E' infame, quicá, desmesuradamente ignobil!

Ferrer, era chefe e professor de uma escola, creada por si proprio e bastants difundida não só em Barcelona e no resto da Hespanha, mas, ainda em diversas cidades adeantadas do mundo!

Que nos importa que os seus principios não fossem adequados ao seu raro talento, se, pelo estudo, pelo cultivo intellectual, attingiu a competencia necessaria para propagar os seus elevados ideaes?

E' crível que durante tantos annos, não se tivesse posto em fóco a sua inaptidão, se acaso ella se houvesse patenteadado?

Elle não passou improvisadamente a educador, no dizer do mais que mediano deputado! Elle era um educador por principio e por accção, arvorando-se em professor quando o julgo opportuno e o pôde fazer!

Mas, tanto é um facto que o martyr era um habil mestre e sa-



Professora Soledad Villafranca

A dedicada companheira de Ferrer a quem o glorioso martyr confiou a continuação da sua grande obra

Ecos & Notas

Coitados

Telegraphem de Siena, Italia, que cinco frades dominicanos apresentando symptomas de envenenamento, foram recolhidos ao hospital.

As autoridades abriram inquerito, apprehendendo o vasilhame e resto de comida encontrados no convento, afim de serem examinados pelo laboratorio chimico.

A opiniao geral não acredita em crime. E faz bef. Ali não ha crime: ha farça com arreganhos de tragedia.

Como os frades só vivem para comer, decerto tomaram uma foimidavel indigestão e não querendo confessar que incorreram no peccado de gula, disseram-se envenenados.

E enquanto estes patifes adocem por muito comer as ovelhas que os sustentam vão se privando de tudo e, ás vezes, soffrem fome emquanto esperam o Paraizo.

Como os seus pastores acharam aqui na terra mas não o dizem... Era melhor que, ao envez de os levar ao hospital, dessem-lhes uma boa sova de pão para que aprendessem a comer menos.

Pois a igreja não manda castigar os que erram?

Comer demais é um erro...

A nossa legação no Vaticano

A commissão de Finanças da Camara Federal resolveu ouvir a de diplomacia e de tratados sobre a emenda apresentada, ha dias pelo sr. Barbosa Lima, supprimindo a legação do Brasil junto ao Vaticano.

E' inutil. Esta legação ha de permanecer para vergonha do governo brasileiro e gaudio da padralhada. Segundo os organs catholicos temos no Brasil 20 milhões de fieis romanos, cujos interesses espirituaes necessitam de ser advogados perante o Vaticano. E' exacto que vinte milhões é muita coisa, mas os amigos do clero contam protestantes, espiritas, livres pensadores, socialistas, etc., para arredondar a conta.

Tambem a França até bem pouco possuia 38 milhões de catholicos. Hoje parece que ali não ha mais nenhum, pois a legação foi supprimida.

Ah! infelizmente os Arco Verde, os Kruse et cetera ainda têm muita força e muita ascendencia sobre os carolas que desgovernam o Brasil.

Pobrezinhos!

O congresso catholico de Florença manifestou-se solidario com os jesuitas de Barcellona, que muito soffreram (coitados!) com a ultima revolução.

Os revolucionarios pouparam a vida aos frades que em paga, servem de testemunhas falsas nos processos militares.

Afinal nada soffreram esses tigras que ora se embriagam de sangue.

Propaganda

A propaganda oral é uma das mais efficazes. Podemos desde já notificar que em breve iniciaremos conferencias anti-clericaes nesta capital, em seus bairros e no interior.

Um de nossos companheiros occupar-se-á exclusivamente dessa campanha e não poupará esforços para difundir o mais possivel idéas e principios sãos que se contrapõem ao pernicioso ensino da clercalhada.

Disputando o bote!

Está vago o solio episcopal da provincia do Paraná, na Republica Argentina, sendo indica para occupar esse posto os revindicos conego Jenaro da Silva, de Santa Fé, o conego Abel Bazan, de Catamarca. A escolha do sacerdote para a eleição é feita pelo governo, o qual se acha vivamente embaraçado com os padrinhos de ambos os candidatos, homens illustres e distinctos.

Contra o revindico Jenaro Silva abriu-se uma campanha medonha, principalmente porque o elemento feminino trabalha em seu favor!

Os amigos do sr. Laplaza, que têm de apresentar o nome a Santa Sé, asseguram que o revindico Abel Bazan será o bispo de Paraná, porque não tem o peccado de ser apoiado pelas damas!

O santo Pio X deve opinar pelo sr. Jenaro Silva, que é o protegido pelas beatas. Um bispo que não seja sympathico ás damas fanaticas está desmoralizado e desautorado. Os homens raramente se dedicam aos negocios da igreja; ás mulheres incumbem a tarefa de enviar os filhos ao catechismo, á confissão e á communhão. E si as mulheres fizerem greve por causa do bispo lá se

vai por agua abaixo o catholicismo no Paraná.

Aproveite o papa o nosso conselho...

Uma festa

Em beneficio da propaganda anti-clerical achase em organisação uma bella festa, que opportunamente será annunciada.

E' atrahente o programma e delle constam a hilariante farça *Peccado de Simonia*, trabalho de nosso amigo Neno Vasco, e o *Amanhã*, um empolgante *bonnetto* dramatico, que tem obtido grande successo, além de outros numeros não menos interessantes.

Para o fim a que se destina esperamos que a festa obtenha um exito completo.

Edmondo Rossoni

O nosso amigo Edmondo Rossoni, que creara entre nós, na Agua Branca, a primeira Escola Racionalista, apontado pelos laicos do conde papalino Asdrubal do Nascimento ao nosso Trepoff-Mirim Washington Luiz como um homem perigoso á ordem social, soffreu, illegalmente, no Posto de São Caetano e no xadrez da Central, uma detenção de 13 dias.

Qual o seu crime? Nenhum. Nenhum? Enganamo-nos. Rossoni commetteu o grande crime de ter procurado evitar ás crianças que os paes lhe haviam confiado para educar, a contaminação do microbio jesuitico. Rossoni, discipulo de Francisco Ferrer e de Sebastien Faure, que, entre nós, educar como se educava na *Escola Moderna*, de Barcelona, e como se educa a infancia na *Ruche*.

O conde papalino Asdrubal do Nascimento, ouvindo os conselhos do seu confessor Marchesini foi então dizer ao Trepoff-Mirim que era preciso prender o grande criminoso.

Trepoff não se fez rogar, porque tambem já lhe havia feito igual pedido o sr. Antonio Prado, presidente da casa de jogo intitulada *Automovel Club*, que o Sousa Aguiar de S. Paulo frequenta todos os dias, e, para cujo funcionamento fez um regulamento sobre o jogo, arrojando-se o direito de legislar e regulamentar o Código Penal.

Que trindade admiravel! Washington—Prado—Asdrubal, passarão á historia como typos caracteristicos da imbecillidade administrativa, da pouca vergonha capitalista e da fidalguia por amor de Deus!

Rossoni, depois de soffrer trezo dias de prisão illegal, foi posto em liberdade, porque o governo federal, dando uma b-fetada no civillismo pretoriano de S. Paulo, recusou attender ao pedido de expulsão que lhe foi endereçado.

Nem assim o Trepoff cria vergonha!

Odiado pelos seus subordinados, odiado pelo povo, desprezado pela maior parte dos politicos paulistas, mesmo os *civilistas*, esbofetado pelo Tribunal na questão Traad-Farhat, elle não se dá por achado, e vai ficando no logar, porque se te-se incapaz de ganhar a vida pelo trabalho, e porque tem á sua disposição a verba secreta, para a consumir em passeios de automovel, pretextando que vae em serviço publico!

Ignorante e vaidoso, elle procura cair nas boas graças dos ricos, violando a constituição e as leis para servir-os, mas deixa impunes, talvez porque é uma classe muito util á satisfação dos caprichos de uma burguezia corrompida, os *cafetens* e as *cafistinas*, que empestam esta capital, e vão por ahí se meando á deshonra nos lares dos pobres, arrancando-lhes as filhas para servirem de *chair à plaisir* aos senadores, deputados, altos funcionarios e ricos que frequentam os bordéis e as casas de *rendevous*!

Mas... não ha mal que sempre dure nem bem que não acabe... E, sobretudo, não ha tambem sempre a mesma paciencia das victimas para atturar as violações do seu direito e da sua liberdade.

Quando as perseguções vão se renovando sempre, como uma provocação, apparece afinal quem levante a luva...

Aos amigos

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fim de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar, assim como a data e o logar em que se publica.

Isto é para que seja o mais completo possível o *Rol dos culpados*.

Que trindade!

Que saibamos, da imprensa brasileira apenas tres jornaes procuraram justificar o infame delicto praticado pela reacção clerico-monarchica hespanhola na sombria fortaleza de Monjuich.

Foram elles: o *Jornal do Commercio*, *A Imprensa* e um jornal inominavel que se publica nesta capital.

O *Jornal do Commercio* tem, como é sabido, como seu director, um antigo falsificador de firmas, o sr. José Carlos Rodrigues, que foi obrigado a esperar nos Estados Unidos a prescripção do delicto que havia praticado no Rio de Janeiro.

D'A *Imprensa* é director o sr. Alcindo Guanabara, que encoetou a sua carreira jornalística alugando a sua brilhante penna ao ministerio Cotegepe para detender a instituição vergonhosa da escravidão.

Do outro, o jornal inominavel, é director um salafario que se aluga a quem mais lhe paga, e nunca teve outro ideal sinão fazer dinheiro. Este ultimo não tem conceito algum. As suas palavras leva-as o vento e ninguem lhes dá importancia, a não ser talvez o Trepoff-mirim de S. Paulo, que as paga generosamente com os dinheiros da verba secreta, roubando assim o erario publico paulista.

O *Jornal do Commercio* e *A Imprensa* estão noutra situação. São jornaes cujas palavras são o catechismo de muita gente, sobretudo da burguezia estúpida e ignorante do Brasil, monopolisando a administração publica; por isso precisamos de uma resposta aos seus commentarios.

Deixaremos a resposta ao *Jornal* para o proximo numero, e, em breves palavras, queremos responder a Alcindo Guanabara — o *Pangloss d'A Imprensa*.

Alcindo Guanabara que, com outros ambiciosos politicos da sua laia, não hesitou em conspirar, em 1897, contra a vida de Prudente de Moraes, e que é, incostavelmente, um dos mandantes do assassinato de Gentil de Castro, está no seu papel applaudindo o assassino Affonso XIII.

Quem tem as mãos tintas de sangue, bem pôde bater palmas aos carra-cas que, forozmente, mataram Francisco Ferrer, réo de um unico delicto — ter creído na *Escola Moderna* de Barcellona e ser presidente da Associação Internacional das mesmas escolas, por delegação que lhe fora feita, entre outros, por sábios como Hackel e Ardigó, que não podem ser suspeitos de anarchismo.

Alcindo Guanabara metteu os pés pelas mãos na sua caraborrada alambaryana, quando, habitualmente, os seus artigos são tão brilhantes na forma e tão profundos nos conceitos emitidos. Quiz fallar de Ferrer sem conhecer a sua obra educativa, e negou que elle fosse um pensador, um philosopho, e fallou de Kropotkine, o grande revolucionario russo, refugiado na Inglaterra, tambem sem conhecimento de causa. De Ferrer ninguém nunca leu uma linha applaudindo os actos individuaes. Elle procurava, pela escola, libertar as consciencias e nada mais. No entanto, Kropotkine, que se gloria de ser um revolucionario, nos seus livros e em centenas de artigos publicados no *Temps Nouveau*, de Paris, e no *Freedom*, de Londres, applaude os actos individuaes, como os applaudia Reclus, um outro sábio e revoltado cuja morte ainda hoje os homens livres lamentam. E ahí está como Alcindo Guanabara perdeu uma boa occasião de ficar calado lá na tranquillidade acquatica de Alambary.

Entretanto, força é confessar que o seu artigo não foi de todo mau, porque elle viu-se na dura contingencia de confessar que a lucta entre os que quer m mais liberdade e os atavicos adoradores de um barbaro e iniquo systema social está travada.

O futuro fará sorrir a victoria para os homens livres que, trabalhando pelo bem, vêm cahir legundando a estrada do progresso os seus grandes martyres innocentes.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Com a questão acima abrimos a série de nossos concursos. A melhor resposta que nos for enviada, segundo o julgamento feito por um jury composto de tres pessoas, será publicada no *A Lanterna*, e o seu autor receberá como premio a *Verdade*, de Emilio Zola, traducção portugueza.

As demais respostas, que forem dignas de inserção, serão tambem publicadas nas nossas columnas.

O prazo para as respostas vai até o dia 31 do corrente.

Meditem os nossos leitores sobre a questão que lhes propomos, e mandem-nos respostas breves, mas bastante claras, que sirvam de maximas do livre pensamento.

A Taverna da Aparecida

Os milagres de uma virgem e as gatuñices de um conego

Aparecida do Norte é o que se pode chamar uma cidade feliz. Possui o jornal catholico de maior circulação no Brazil, uma virgem que faz um mar de milagres todos os dias, e um conego que, na arte de roubar o proximo, -faz ainda mais milagres do que a virgem.

E assim vivem da ignorancia e da estupidez do proximo, estas tres entidades que nos fazem lembrar o mysterio da santissima trindade, pois sendo como são, em apparencia — virgem, jornal e conego, tres coisas muito distintas, com um pouco de observação, o leitor perspicaz verifica immediatamente que narealidade, alli não ha senão um só... gatuño verdadeiro — o conego Antonio Marques Henriques, o qual monopolisa os milagres da virgem e os rendimentos do jornal.

A factida não pode ser mais ingenhosa, tendo em vista a pobreza de espirito dos papalvos. O conego, que é o director do jornal, anuncia em cada numero os milagres da virgem: ora é uma senhora que tinha uma verruga na ponta do nariz e que a virgem lhe tirou como por encanto, ora uma solteirona de cincoenta... primaveras, que graças á virgem arranhou... marido, ora um infeliz desoccupado para quem a milagrosa santa arranhou um bom emprego, enfim, é um nunca acabar de milagres que a boa virgem de Aparecida faz, em beneficio da *burra* do espectralhão conego, pelo modico preço de 10\$000, que é quanto custa a assinatura do jornal — pois é necessario notar que a boa santinha de Aparecida só attende aos pedidos dos fieis sob a promessa destes assignarem o jornal do conego Antonio, ao menos por um anno...

O negocio não deixa de ser bastante lucrativo. De cem imbecis que se dirigem á virgem pedindo-lhe que os cure, poderão morrer noventa; porém sempre ficarão pelo menos dez, para afirmarem a pés juntos que os milagres da santinha são verdadees incontestaveis e que, portanto, estão sempre bem dispostos a desembolsarem os 10\$000 no fim de cada anno, o que bastante deve agradar ao reverendo conego, cujo fim não é outro senão o de receber os *des* da assignatura.

Que vos parece? Não dá vontade de ser conego da Aparecida ao menos por um semestre? E pena que nós, os impios, não tenhamos nenhuma virgem para a fazer milagrear em beneficio d'A Lanterna!

Tambem sobre a mesa um numero da *Luz da Aparecida*, que é o jornal, ou antes, a gazeta da que se serve o virtuoso conego para penetrar na bolsa dos incautos.

A este santo ministro de deus já não chega o balcão da igreja, — recorre tambem aos milagres da virgem que... produz assignaturas e mais alguma coisa...

Diga-nos respeitave! reverendo, porque não pegá tambem numa carabina?...

Mas voltando ao jornal do nosso heroe: lendo-o, não sabemos o que admirar mais — se os milagres da virgem ou a pouca vergonha do conego Antonio ou a imbecillidade do povo pagante, que esvasia os seus bolsos nas areas daquelle parasitario representante de deus.

Na primeira columna, á maneira de introdução, e destacado em typo doze, para que não escape a vista dos myopes, lê-se o seguinte aviso, que é uma prova brilhante da tão decantada bondade christã:

Fallecendo algum assignante, a familia o deverá communicar para ter logar a missa de 30 dias, se elle não tiver a esta redacção.

E os infelizes que deverem alguma coisa, padre Antonio Marques Henriques, vão para o inferno?

Caracoles! nós os herejes d'A Lanterna somos muito mais humanos: limitamos-nos a suspender-lhes o jornal e... fica a conta salia.

GINESILLO DE PASAMONTE.

Todos os perseguidos, to-lhe as victimas do clero sem entrinhas, dos governos sem escrúpulos e dos epistolistas gananciosos encontrarão n'A Lanterna todo o apoio e defeza.

Boicote aos jesuitas

Os livres-pensadores e anti-clericaes, que lutam e trabalham para esmagar o monstro clerical, irreflectidamente, dão-lhe muitas vezes os meios de proseguirem na sua obra de embrutecimento da consciencia humana.

Agora, que o infame assassinato do grande pensador hespanhol Francisco Ferrer, despertou energias adormecidas e chamou para a vanguarda os que não julgaram tão proximo o reaparecimento da Inquisição, devemos, pela pena, pela palavra e pela acção, combater a Igreja Catholica em todos os terrenos e todos aquellos que a protegem, sustentam e applaudem.

Um dos meios de combatel-a é prejudicar no bolso aos jesuitas de casaca que auxiliam os padres e o papado, pois, bem sabem os livres-pensadores, anti-clericaes e todos os homens livres em geral, que, os jesuitas, qualquer que seja a veste que tragam — roupa, burel, batina ou casaca — boicotam sempre ferozmente os emancipados, procurando reduzi-los a fome.

E' necessario, portanto, que todos os homens livres do Estado de S. Paulo, unidos como um só homem, guiados por uma só consciencia, comecem desde já a guerra ao bolso dos jesuitas e de todos os clericaes.

Primeiramente, é a todo e qualquer producto hespanhol — vinho, azeite e outros — que deve ser deve ser dirigido o boicote, porque a burguezia hespanhola, solidaria com o seu rei assassino no infame assassinato de Francisco Ferrer, é tão culpada como elle nesse nefando crime atirado á face do universo como um desafio da companhia de Jesus. Boicotar os productos hespanhoes é, pois, tirar á burguezia podre e clerical da Hespanha, os meios de poder continuar auxiliando os seus alliados — os padres e os frades.

Ao mesmo tempo devemos boicotar os productos dos industriaes paulistas que são tambem amigos e alliados do jesuitismo.

Na primeira linha apparece logo, como uma fabrica cujos productos devemos boicotar a *Antarctica Paulista*, da qual é presidente e maior accionista o sr. Asdrubal do Nascimento, que ostenta, como um insulto aos liberaes de S. Paulo, uma corôa de conde que lhe foi dada, a custa de algumas centenas de contos pela velho imbecil José Alfaiate, que dirige a massarrada de batina com o nome de Pio X.

Antigo guarda-livros, enriquecido no commercio de cerveja, o sr. Asdrubal do Nascimento quiz se tornar superior aos demais mortaes comprando no Vaticano um titulo de fidalguia.

O seu sobrinho sr. Oscar do Nascimento, gerente da Antarctica, e tambem grande accionista da companhia, não podendo dispôr de tanto dinheiro como o tio, contentou-se em comprar no Vaticano, por intermedio do conhecido commerciante de titulos e condecorações marquez de Cavalcanti, uma cruz de cavalheiro de qualquer coisa.

Si o povo continuar consumir cerveja e outros productos da Antarctica o conde Asdrubal, ainda canalisará mais dinheiro para Roma, comprando titulos honorificos papaes para os seus filhos e, quiçá para o sobrinho Arthur, um *polistio* de carreira, que na grêve dos vidreiros de Agua Branca, tem desempenhado a seu contento o papel de agente secreta da direcção.

Livres Pensadores! Anti-clericaes! Homens livres de todos os partidos!

Si quizerdes encetar agora um forte combate contra o jesuitismo, boicotai os productos da Antarctica!

E' preciso que o sr. conde do Papa, illustre fidalgo por amor de Deus e antigo guarda-livros, coronel da guarda nacional, que affixava antigamente o rotulo republicano, saiba que nós, homens livres, nós os livre-pensadores e anti-clericaes, temos, nas nossas mãos, armas poderosas que poderemos empregar contra os que auxiliam os nossos inimigos, os adversarios da liberdade humana!

Não será digno do livre-pensamento aquelle que, depois deste nosso apello, consumir productos da *Antarctica Paulista*.

A lucta entre o passado que tenta reerguer as fogueiras de Torquemada e reviver os instru-

plentissimo educador, quanto é certo que a reacção estupefacta com os progressivos ensinamentos da sua bem orientada escola, simplesmente encontrou um recurso, e esse extremo, para não ruir em pouco tempo—mercê da luz fulgurantissima que, pelas licções da Escola Moderna, ia descortinando novos horizontes á humanidade laboriosa e espeznhada, esclarecendo-lhe o espirito que o clero e o throno por odiosa conveniencia, procuravam, como procuram, escurecer e atrophiar!!

Para viverem, mataram-no!... Covardemente! Desnaturadamente!

Ferrer escreveu publicamente! Como, pois, não tinha titulos scientificos que o abonassem?

Não ha muito, as obras de Ferrer, foram, por occasião da Assembléa de Protesto convocada pela Associação do Livre Pensamento, apreciadas pelo orador sr. Paulino de Oliveira (homem de letras portuguez, de passagem por esta terra) apreciadas e julgadas, diziamos, como superiores mesmo ás de Tolstoi e Golki, por que nellas não se amparava o mestre á fôrma romantica adoptada em geral pelos dois eminentes e abalisados libertarios russos.

Mas, para que, discutir o merito do seu trabalho escrito, quando é sabido que o preceito primordial da doutrina de Ferrer se baseava na luz da instrucção e do saber, para que o raciocinio não se deixasse guiar por quaisquer paixões oriundas do obscurantismo, que a reacção a todo o transe se esforça por manter, como elemento que reconheceu exclusivo da sua vida artificial?!

O que não se disse ainda, o que jamais se poderá dizer, é que não sejam de incontestavel merito as publicações de Francisco Ferrer!

Como nas revolta a asserção do deputado mediano! Ferrer não era um diplomado; isso se oppunha ao seu ideal. Era um sociologo illustre e respeitavel, e, como tal doutrinou e combatu pelo raciocinio—pela Razão; e, por isto e só por isto, foi prepotentemente, sacrificado!

Os resultados desta inqualificavel tyrannia, não nos é dado aqui prevel-os; todavia, nos parece que, sem o querer, Ferrer alcançou com sua morte num momento, o que não obtivera durante largos annos de tenacidade e applicação! O seu trabalho era lento e nem todos lh'o conheciam.

Com a infamia de que foi victima e que repercutiu em toda a parte entre angustiosos clamores, revolucionou os indifferentes e desmoronou o castello absurdo do mysterio e da metaphysica! Formou-se de repente popular o seu magistral evangelho—o da Razão!

Que o processo de Ferrer fosse regular, só o deputado mediano o diz. Para nós, Ferrer já estava sentenciado antes de ser julgado; haja vistas á pressão feita ao seu defensor que ainda chegou a ser preso!

Basta!!!

Mediano, não é apenas mediano; é Maura, La Cierva, Affonso XIII, Sarto e concomitante catterva!

Resumindo: — Hyena!!! Ah! ficam os nossos reparos. S. Paulo, outubro 1909.

BRUNO DE SÁ FILHO.



E' necessario matar A Lanterna, meus collegas! Só assim, vocês ficarão pantafagados como eu.

Pró Vidreiros

Vimos, nestes dias, exposto na «Bottigliera Canavesana», sita na esquina da rua do Carmo e travessa da Sé, uma bellissima collecção de borboletas e outros insectos, bem conservados e reunidos num quadro.

Com este quadro está se fazendo uma rifa, a 1\$500 o bilhete, cujo producto será destinado a socorrer os valentes luctadores de Agua Branca.

Aos nossos amigos e sympathisantes recomendamos esta rifa. Para informações na nossa redacção.

mentos de tortura de Domingos de Gusmão e de Pedro Arbues, e o Futuro, que descortina para a Humanidade, uma era de paz, amor e solidariedade, está travada!

RECORTES E COMMENTARIOS

CONFIAM NA VIRGEM!

Segundo noticia A Folla do Dia do Rio, a romaria da Virgem da Penha concorreram mais de cem mil pessoas!

Cada vez me convengo mais da utilidade d'A Lanterna! Não ha duvida que ainda ha no mundo muita gente que necessita de luz (falo da luz da sol ou da Lanterna e não da Luz da... Aparecida). Até aqui nada de particular.

Que tenha o Brazil uma Senhora da Penha e que a romaria da tal penha, quero dizer, da tal senhora, concorram cem mil... cousas que ao chronista afguraram-se-lhe pessôas, não é caso de espantar a ninguém, nesta Hespanha da America, que não tem Merrys del Val nem Mauras, mas tem Arcoverdes e Washington Luizes, o que não é pela certa ficar muito atraz.

Mas se o facto de concorrerem cem milromeiros a romaria não é para extranhar, não succede o mesmo com o outro trecho da chronica que, em verdade, me deixou frito. Na minha vida de hereje, dez vezes excomungado, nunca acreditara em tal.

Imaginem os leitores que tratandose de uma romaria em honra da Senhora da Penha, virgem que, no dizer dos catholicos, tem mais influencia no céu que o Hermes no Catebe, houve cerca de cincoenta individuos que necessitaram do auxilio da Assistencia Publica por causa de ferimentos recebidos nos conflictos que ali se deram e outros tantos foram dar com as costas no radrez. Não acham, meus leitores, que tudo isto cheira a ingratidão por parte da tal Virgem?

Se eu fóra a virgem (que paradoxo!), juro-vos que não havia de consentir em tal. E' uma grande iniquidade ter a Virgem abandonado assim os seus bons freguezes... Não é?

O proprio Hermes da Fonseca, que nada tem de virgem, mas muito de penha (que é mesmo uma penha, um parallepipedo colossal!) estou certo de que não consentiria que os seus... fossem parar no radrez. Não ha duvida. E' bom confiar na virgem, mas... mas cuidando cada um de si.

NOVA TABERNA

Communicam de Buenos-Aires com a data de 16:

Brevemente reabrir-se-á o templo do convento de S. Francisco, completamente transformado a expensas da sra. Carlota Vivar, que empregou nas obras um e meio milhão de pesos.

Muito bem, exma. era! Muito bem! Ha muitas crianças desvalidas, morrendo á fome pelas ruas; ha muitos anciãos infelizes a tremer de frio, muitos lares sem luz;

JUNQUEIREANAS

Certo dia, a Verdade entrou no Vaticano, chegou junto do papa e disse-lhe, sorrindo: «caduco charlatão, farcista soberano, derruiu o teu poder, o teu poder é fúido!

Eu vou dizer ao mundo o que tu és, emfim. Já mentiste a valer, roubaste sem vergonha, e querias viver eternamente assim, o assassino brutal e a mais cruel peçonha,

martyrisando o bom e excommungando o justo, tornando do innocente: o impuro, o corrompido? Foste Alexandre VI e foste vil Prociusto, fizeste muito mal, o mal descomedido,

escarraste na luz e amaste a escuridão, injuriaste-me a rir numa rajada de austro, prostituiste a mulher na torpe exploração das ludras saturnaes bacchanicas do claustro,

adoras os milhões e vives fartamente entre gozos febris e indomitas riquezas, osculam os teus pés em reverencia ardente o rei, o imperador, príncipes e principesas!

muitas vizinhas ternas a clamar em vão, pedindo pão, mas... não é cuidando dessas coisas terrenas que se ganha o céu. Os infelizes? Lá está Deus para cuidar delles. O dinheiro é para os padres. O céu dos catholicos conquista-se assim... atirando ouro aos porcos.

NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

Telegrapham de Padua que o capitão do exercito Rossetini, que pediu recentemente demissão e que lhe foi concedida, entrou para um convento de frades capuchos.

Primeiro capitão, depois frade... Ha mesmo gente util na terra... E progressista!

UMA BOA ESCARRADEIRA

D'O Estado de S. Paulo do dia 20 do corrente:

Telegrapham de Pisa que numerosos anti-clericales, postados em frente da igreja dos Cavalheiros, onde se reuniu o Congresso de Musica Sacra, fizeram uma nova manifestação contra os congressistas, vaiando-os e dando mortras aos jesuitas e vivas a Ferrer. Um individuo desconhecido, escondido junto da porta da igreja, chegou a cuspir na cara do cardeal Maffi, arcebispo daquela cidade.

Ora vejam vocês como é verdade não haver nada inutil no mundo. —Até agora eu tinha a convicção de que os parasitas da igreja não prestavam para nada. Enganei-me, pois os italianos de Pisa acabam

de provar irrefutavelmente o contrario. As caras dos cardeaes, na falta de outra applicação qualquer, podem servir de... escarradeiras, o que já é prestar para alguma coisa.

HERRERA.

Os nossos representantes

São nossos representantes no interior do Estado os seguintes correligionarios, que espontaneamente se comprometteram a auxiliar A Lanterna:

- Amparo, sr. José Mendes. Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de Mogy-Guassú, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Campinas, sr. Annibal Paço. Itatiba, sr. B. Martins. Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Novo combatente

Segundo lemos, deve apparecer dentro em breve um novo periodico anti-clerical, que se publicará em lingua italiana, em 8 paginas e illustrado.

O novo combatente, que contará com bons elementos do Brazil e da Italia, auguramos um franco successo na grande obra a que se vai dedicar.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Es a antithese real e clara que conheço de um bronco que morreu pregado numa cruz, e cujo corpo nu, em cera, em gesso, vendes em teu bordel e chamalo — Jesus.

Possues um Deus feroz, um Deus pedante e bobo que é preciso que morra. O seculo extermina, em lufadas de luz erguido em vtro arroubo, a parva concepção de entidade divina.

Hydropico arlequim, ó santarrão alvar, que corrompeste o mundo ás frías gargalhadas, a igreja earconda e podre vae tombar com seus embustes ml e pervidas farçadas!

Ao ouvir as asserções terríveis da Verdade o papa vacillou, tremeu de espanto e medo, sentiu o esbarroandar de sua magestade á traqica algidez de sepulchral degredo.

E desde então a igreja, o monstro sedutor, começou a entulhar a negridão dos fossos. Hoje, perdida e só no ser immenso horror, é tetro lupanar atlantico em destroços

Rhadamante

"A Lanterna" em Campinas

Francisco Ferrer

A execução do educador hespanhol Francisco Ferrer produziu em Campinas profunda impressão na alma dos liberaes. Desde o dia 13 que os commentarios se fizem ouvir em todas as rodas, attribuindo-se aos jesuitas o terrivel attentado do governo da Hespanha.

No domingo, 17, por iniciativa da Liga Operaria, reuniu-se o povo em grande comicio, no theatro São Carlos, para protestar contra o crime infame dos roupetas da Hespanha. Usaram da palavra, produzindo bellissimos discursos, os srs. dr. Horta Barbosa, Brasílio Magalhães e Francisco Vianna, lentes do gymnasio local; Henrique Serra, pelo Centro de Sciencias e pela sociedade O Mundo Oculto; Antonio Sarmento, pelo Club Republicano 24 de Fevereiro e o gymnasio Carlos Penteado em nome da mocidade campineira. O theatro esteve repleto de assistentes que applaudiram calorosamente os oradores e deram morras aos jesuitas e vivas á Escola Moderna.

A' noite teve logar, na loja maçonica Independencia, uma sessão civica para o protesto da maçonaria. A sessão foi presidida pelo dr. Lino Moreira, vindo de S. Paulo para representar o Grande Oriente do Estado. Fallou o orador da loja, sr. Antonio Sarmento que, com magnificos argumentos atacou o clericalismo em toda a linha; seguiu-se com a palavra o dr. Horta Barbosa, sendo

immensamente applaudido. Encerrou a sessão com a chave de ouro, o dr. Lino Moreira, em nome do Grande Oriente. As suas ultimas palavras, protestando contra o assassinato de Ferrer e dando aos maçons a palavra de ordem contra o bando negro, foram coroados com entrepitosa salva de palmas.

Os liberaes de Campinas mostraram ao clero catholico que, em occasião precisas, sabem levantar-se em massa e protestar contra os abusos dos sotainas.

Campinas, 20-10-1909. ANNIBAL PACE.

No proximo numero

A Renovação da Escola — Bello estudo do grande pensador Francisco Ferrer sobre a educação da infancia.

Ao pé da letra — Resposta ao Diario de Santos, que deixa de apparecer neste numero por abundancia de matia.

Collaboração — Diversos artigos que não podem apparecer neste numero. Ecos e Notas. — Commentarios aos abundantes factos ultimamente desenrolados no campo da seita negra.



— Não faça isso padre, que hoje é dia de jejum. — Ora bolas! minha... creada, jejuia tu si queres, porque eu gosto de encher a pança; para isso sou vigario.

O melhor no mercado

A Emulsão de Scott é o preparado do oleo de fígado de bacalhau que mais se usa actualmente.

Veremos, leitores, do que o distincto medico de Petropolis, Rio de Janeiro, dr. Candido Martins, diz sobre o preparado: "Attesto que a Emulsão de Scott, dos senhores Scott & Bowne, de New-York, é um dos melhores preparados do oleo de fígado de bacalhau actualmente no mercado."

Advogado DR. NILO COSTA Rua 15 de Novembro, 67 SANTOS

O ILLMO. E REVMO. SR. ARCEBISPO DE GUATEMALA BEM-DIZOS INVENTORES DA

Emulsão de Scott



DR. DOM RICARDO CASANOVA Y ESTRADA Arcebispo de Guatemala

"Sua Exa. Revma. tomou em varias occasiões, por prescripção facultativa, este preparado de fama universal e experimentou sempre salutareos effectos. Sua Exa. Revma. bemdiz a Vas. Sras. em nome do Senhor e deseja-lhes muitas prosperidades." REVMO. JOSÉ RAMIREZ COLÓN, Secretario do Arcebispo, Guatemala, 8 de Agosto de 1908.

TODA a pessoa extenuada, já seja por excesso de trabalho physico ou mental, encontra na Emulsão de Scott o agente mais poderoso para restabelecer as forças do corpo e o vigor cerebral. E' o remedio mais efficaz para combater a Tisica, a Anemia, o Raquitismo, a Escrofula, etc., e o Reconstituinte mais poderoso para recobrar de uma maneira positiva a integridade physica e o vigor dos centros nervosos.



SCOTT & BOWNE Chímicos Nova York

As pessoas que quizerem inserir annuncios na Lanterna são sollicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não encarregamos a ninguém de angariar annuncios.

Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 18 de novembro

Magnifico plano

100 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

Loterias da Capital Federal

Sabbado, 18 de dezembro

500 CONTOS

Bilhete inteiro

36\$000

Sabbado, 18 de dezembro

Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

No espaço

Monsenhor agarra-se aos meus hereticos hombros, nos quaes mostra ser mais fé do que na Divina Providencia.

O capitão olha por um binoeu. — Estamos por cima dos Castellos romanos. Aquellas duas gottas d'agua brilhantes ao sol são os lagos de Albano e Nemí. Aquella massa gigantesca que lá está é o... honrado Agulha!... Caminhamos para o mar... Estamos já sobre elle!

O balão sobe com uma rapidez vertiginosa: o mar explende como um reflector gigantesco sob nossos pés.

—Monsenhor, olhe um pouco... Que diriam os Santos Padres se estivessem aqui?

—Que diriam? —Oh! Simplemente que a terra é curva!

—Diabo! Vê-se muito bem isso! —Deveria, porém, ser para elles uma bella surpresa, porquanto julgavam-n'a plana, e como tal descreveram-na creada por Deus...

Monsenhor Sottogola torna a se perturbar: —Resta saber o que della pensavam os antigos! —Oh! E' muito facil saber. Aposto que o capitão Petardo sabe isso mais do que Moysés... que entretanto, era inspirado pelo Senhor...

Mas o capitão estava applicado a não sei que manobras e por isso intrometteu-se o commendador Ventresca, cuja admiração por Giordano Bruno não o impedia de ter sonhos de conciliação entre o Vaticano e o Quirinal... O certo é que é melhor — nas empréitadas — ter dois clientes em vez de um.

—Ora... poderia se conciliar... E' verdade que os antigos julgavam a terra plana e centro do Universo; mas não tinham culpa disso... A sciencia estava atrazada...

—Oh! E' boa! Mas se Deus inspirava directamente os seus profetas, estes deviam saber muito bem aquillo que a sciencia descobriu mais tarde, e não espalhar tanta ridicularia sobre as formas da terra, sobre a criação do Mundo, como um jogo de dados...

Ratalanga — o qual só fala pela bocca de Lucezio Caro — intervem solemnemente:

«Quando alara resplandea esta verdade: De nada, nada pode ser creado, Acharemos aquillo que buscamos!»

A materia de que tudo é formado! E veremos, então, de que maneira Sem auxilio dos deuses tudo se faz!

Monsenhor agita-se vivamente na barquinha, fazendo-nos todos cambalear. O capitão Petardo urla:

—Quietos, com os diabos! Querem tomar um banho no Adriatico?

—Bella idéa, monsenhor! Se quer dar-nos uma prova miraculosa, atire-se abaixo, pedindo ao Summo Padre que o conserve suspenso no ar!

—São, caçoista? Isso é coisa que se diga ou que se faça!

—Oh! com a fé... monsenhor! —Sob nossos pés vão se accumulando nuvens pre-nhes de tempestade...

—Monsenhor, tomo que vamos ter... temporal. —Guarde-nos Deus!

—E temporal com relampagos e raios! —Não ha perigo — disse o capitão — pensei em tudo: temos um pára-raio movel em torno do balão...

O céu é turiosamente percorrido pela ventania, que faz dansarem espantosamente as nuvens, que passam por baixo de nossos pés como passarinhos que fossem arrastados pelo tufão.



—Monsenhor! Em vós nos confiamos!... Reze por nós o Rozario. Monsenhor assustado: —Qual Rozario, nem meio Rozario! Os pára-raios... por piedade... larguem os pára-raios!

Na immensidade sentimos um fortissimo calatrio e uma inexplicavel oppressão.

O capitão nos explica muito bem o facto, tentando arrear a campanula de crystal e procurando fazer funcionar o reservatorio de ar comprimido.

Uma outra desillusão... aerostatica! As machinas não funcionam! Vamos sempre subindo.

O modonho temporal, que poz nossa existencia em tanto perigo, visto daquella altura, appareceu-nos como um monte de algodão, estriado de pallotas de ouro: os tão atarradores raios.

(CONTINUA)

AVELINO FOSCOLO

O JUBILEU

I

Matar as recordações, esquecer o passado, asphyxiar a imagem que trazia sempre no cerebro, embelezada pela saudade talvez—tal era o fim daquellas viagens sem norte. Assim, percorrendo leguas e leguas, elle se embrenhara nos vastos sertões de Minas e voltava agora, em romaria com os companheiros que o acaso lhe deparava, indo a Bom Jesus de Mattosinhos, obedecendo á curiosidade de ver aquella teira immensa e o desejo de admirar a obra do rude artista, o celebre Aleijadinho, um infeliz talvez, como elle, pois não conseguira jamais esculpir na pedra, como não conseguira encontrar na vida as formas impeccaveis que trazia no cerebro.

Vinham de S. Antonio de Patos. O companheiro delle, o Sena, ia cumprir dous votos. Era a chrysalida de um rico esperando, para se abrir, que uma existencia se finasse. Tivera um passado de luctas e

miseria Descendente de pais pobres, de intelligencia mediocre, mas immensamente ambicioso, o Sena luctara longos annos para obter o pergaminho que lhe daria accesso nas altas regiões, mas não se realizara a chimera sonhada e uma simples promotoria fechara os seus anhelos de poderio. O passado elle enodoara alem disto com a ingratitude. De um tio materno recebera nos tempos academicos, quando a morte do papai arremessara na orphanada, o necessario para concluir o curso juridico. Com os modestos recursos, fazendo sacrificio, o velho visara coroar mais tarde o amor dos dois entes queridos, o sobrinho e a filha, dando o sustentaculo que constitue o pergaminho a quem não podia legar a fortuna.

Bella, enamorada desde os tenros annos, Carmen não era, contudo, a mulher sonhada pelo ambicioso Sena: desejava alguém que lhe podesse dar fortuna, guindado no mundo politico e a prima, embora formosa, amada embora, não estava neste caso. Rompeo os antigos amores calcando com o pé o coração e a dignidade e foi em busca de riqueza, aceitando a promotoria de uma cidade sertaneja, como si ao longe dissippasse a ingratitude commetida.

Em S. Antonio deparara a esposa ideal: não a amava porque tinha ainda vivaz com a indelebilidade de um primeiro affecto, bem no imo do peito a imagem da formosa prima; mas era rica, possuia o miraculoso iman propulsor do mundo...

Debil, com os signaes prognosticadores de um terreno apto para a tuberculose, elle tinha essa de-

licadeza ateminada de formas, fazendo raras vezes o encanto das mulheres. Pallido, quasi imberbe, de feições angulosas, bigodes castanhos como os olhos, não era bello por certo, mas possuia o dom de se tornar atrahente, que a civilisação empresta, e facil lhe foi fazer a conquista da moça.

Laura deixara-se imantar pelo diploma obedecendo á fascinação irresistivel, á supremacia do titulo scientifico no inculto sertão.

O pai, velho fazendeiro, rico e poderoso, seguiu o mesmo pendor, embora ideasse de ha muito para gerar um prodietario como elle, senhor de vastos terrenos. Chamada á gloria, desejava que Laura, herdeira unica, tivesse maior possessão naquellas paragens de Minas. Era o seu amor de camponio ao solo de onde sahira, onde creara raizes potentes, fantasiando a miragem de uma fronde immensa, sahida daquelle tronco, a estender-se, infinitamente, vivendo e amando a custa da terra dilecta. Mas não tendo apparecido o noivo ideal, accietara o bacharel, conscio de que um titulo vale tambem uma riqueza. Depois Laura, embora não o parecesse, era uma histerica, com pequenas crises nervosas de pouca importancia, era certo, mas avolumando-se aos olhos do camponio. Tivera chorea em creança e o medico recommendara toda a c utela: não a contrariarem jamais e, rico de sobra para lhe satisfazer os limitados caprichos vindos de accordo com o meio, o velho Cruz obedecera ao facultativo.

Casou-se, portanto, com o Sena. O filho almejado, fazendo o mais tarde herdeiro unico do so-

gro, não viera e temia que a mulher se fosse, numa das crises de nevrotica, deixando-o sem fortuna, com o pequeno dote apenas que a uzura do velho fazendeiro lhe fornecera. Dahi a origem daquelle voto duplo, da viagem a Bom Jesus de Mattosinhos para que o ceu se compadecesse delles dando-lhes um herdeiro que lhe perpetuasse o nome e arrancando do peito do Sena aquella feroz bronchite que lhe amargurava os dias.

Como todo o tuberculoso, ou simples influxo da fé, elle se sentira melhor, accusando apenas leves accessos de tosse perturbando-lhe as noites. Bem que fosse o mais doente, o unico enfermo talvez, o bacharel, alado em doce esperanza, esquecia os proprios males desdobrando-se em attentões para com os outros.

Atravessaram um frecho da matta na encosta da serra.

—Deves estar fatigada, — dissera — aproveitemos a sombra.

—Como se está bem aqui! — exclamou a moça.

—E' como si penetrassemos num mundo diverso: a onda de fumo dominadora, asphyxiante não teve forças para invadir este soberbo oasis! —ajuntou o Chagas.

Descançaram então.

(CONTINUA)

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



PADRE FRANCISCO BIGLIUZZI

Porque ha quem se faça padre?

Os doze ou quinze contos de renda annual de um bispado, reservados geralmente áquelles padres que, modernos Torquemada, sabem com hypocrisia e com tyrannias elevar-se sobre seus collegas; os pingues rendimentos de uma parochia; a congrua governativa, as eventuaes e as esmolas dos fieis; a satisfacção e o prazer de conhecer os intimos segredos das consciencias humanas; a ambicção de celebrar a missa e de indossar vestes riquissimas; a certeza de ter a seu serviço uma joven appetitosa, e de conduzir uma vida commoda — eis as causas que impellem milhares e milhares de jovens a se alistar nas fileiras do exercito negro, a fechar-se nos seminarios para aprender a obedecer aos padres e a desamar os genitores.

E muitas vezes são esses mesmos pais que permitem, restringem os filhos a se fazerem padres pelo sordido interesse do ganho, na esperanza de gozarem tambem, um dia, uma vida commoda entre as paredes dum velho presbyterio, sem ter mais a terrivel preocupação de ganhar o pão com o suor da propria frente ou com a tadiga dos proprios braços.

E começam a pintar aos filhos, ainda não chegados ao uso da razão, a vida do clero toda poesia, uma cadeia de gosos mysticos para a alma e de prazeres para o corpo. — Uma vez padres — dizem elles — seréis felizes. O calice não cança o braço e a administração dos sacramentos é uma boa fonte de lucros. Vamos, pois, vesti o habito talar; cobri a cabeça com o ehnepé de tres bicos e vos tornareis felizes o os pais. Vede? O bispado de Arezzo possui enormes terras, o arcepreste de X*** uma fazenda — Depois vem o parcho, que leva-os delicadamente pelos cabellos e os conduz ao templo, dando-lhes a soar a campainha e a lambor o vinho dos calices que serviram para celebrar a missa, e dizendo-lhes que o meio de ir e mandar ao [paraiso é aquelle de servir a Deus de perto, convivendo com seus ministros. E o menino, que já aspirou o incenso, não hesita em se entregar ao serviço da igreja e a viver a vida de seu amabilissimo preceptor.

Alguns crêm que muitos jovens se decidam a ser padres no escopo de moralisar, instruir e salvar os povos. Mas, é boa! como pôde moralisar o povo quem todo o dia enche a mente e a lingua de immoralidades? Perscrutae as paginas das Theologias moraes que o padre tem sempre "prae manibus", e de que se serve para corromper com palestras obscenas as infelizes penitentes que se ajoelham junto do confissionario; pense nos innumeraveis attentados ao pudor que consumam nos seminarios e nas sachristias; lêde as columnas de jornaes independentes e sinceros e depois dizei-me si o padre pôde moralisar. Poderá ao menos instruir? Não. Sessenta por cento dos padres são apenas phenomenaes estupidos, incapazes de ditar ou escrever uma simples carta, a ler e a entender a macarronica lingua official da igreja. Ora, si o mestre assim é, como poderá instruir um discipulo, uma inteira população? A sciencia do padre consiste toda no celebrar machinalmente o incruento sacrificio e a mastigar as orações das "horas canonicas". E assim não resta ao padre que o officio de salvar a pobre humanidade da condemnação eterna.

Mas, para salvar as almas occorre que haja dedicacção, rezar sempre, ser zeloso e bom, saber trazer viva a fé nos parochianos, crêr em primeiro logar na vida eterna. O padre como edifica seus parochianos? Talvez com a abstinencia, com os jejuns, com as esmolas aos pobres? Mas si elle come carne ás sextas-feiras, não jejuna nos dias de preceito, só faz sermão pelo interesse e não dá um vintem ao pobre que morre de fome; a oração é para elle um passatempo e só a faz quando não tem de ir visitar a "comadre, ou os amigos, ou quando não tem bons petiscos e bom vinho para apreciar. E si o padre não reza, rezarão os fieis? Si elle dá o exemplo de não jejuar, e ha provas em muitos que vão celebrar a missa de estomago cheio, jejuarão esses? Concluindo, o padre não pôde exercer seu misterio sino pela sêde do ganho, como temos demonstrado.

(Continúa).

PEQUENOS ÉGOS

Os academicos em açção — Muitos estudantes de S. Paulo, conscios da necessidade de se fazer methodicamente e sem interrupções uma energica propaganda anti-clerical, deliberaram que, assim terminada a época de exames, se fagam conferencias publicas em S. Paulo e no interior, tendentes a esse fim.

Os bricosos moços, que não desmentem as generosas tradições da mocidade academica, que é a atalaya solerte dos povos cultos em defesa da liberdade, terão assim contribuido poderosamente para a demolição que se vai operando em todo o mundo do velho e carunchoso edificio do clericalismo.

A elles todo nosso applauso e sympathia.

Bar Criterium — Moldado no systema inglez, muito bem sortido, instalado com o maior gosto, profusamente illuminado, o Bar Criterium, de propriedade de nossos amigos Conrado Pucciarelli & Rossi, é hoje o ponto escolhido para quem deseja servir um refresco, tomar um appetitivo, etc., porquanto, ali ha de tudo quanto é fino e bom no genero.

Aguramos as maiores prosperidades aos sympathicos proprietarios do Bar Criterium, que, digamos de passagem, não foi eucabulado pela benção de nenhum jesuita.

"A Luz" — Brevemente apparecerá nesta capital um jornal monarchista com este titulo.

Redigido por algumas pennas brilhantes dos mais notaveis militantes no partido monarchico é de prever ao collega um exito seguro.

Visita — Somos gratos á que nos fez o sr. Silvestre Gomes de Oliveira, representante de nosso conceituado collega Comercio do Jubi.

Conferencia — Realizou-se a 19 do corrente, na sêde da Associação do Livre Pensamento, uma conferencia promovida pelo Gremio Republicano Portuguez.

O sr. Paulino d'Oliveira, escriptor portuguez, occupou a tribuna para desenvolver o thema Portugal e Hespanha em face do assassinato de Ferrer, tendo se desempenhado com brilhantismo de sua incumbencia.

O espaço exiguo prohibe-nos uma apreciação melhor áquella conferencia.

Gratos pelo convite.

Movimento pró-Ferrer — O bacharelan' do Figueiredo Ferraz, presidente da commissão academica encarregada de organizar meetings de protesto contra o fustilamento do grande pensador hespanhol Francisco Ferrer e de agitação anti-clerical, recebeu do dr. Luiz Pereira Barreto um cartão de theor seguinte: "Que as beagas da Patria e da Humanidade se abram os vossos esforços e os dos vossos companheiros da santa obra da defesa da liberdade de pensamento. E que a mais bella epopéa á memoria de Ferrer seja esse movimento espontaneo da nossa mocidade academica. Ribeirão Preto, 17-10-1909."

Está sendo redigida e será dirigida a moção de solidariedade da mocidade academica de São Paulo aos deputados que se debatem pela suppressão da legação brasileira junto á Santa Sé.

Associação do Livre Pensamento

S. Paulo conta hoje uma forte agremiação de homens conscientes, livres pensadores de açção, convictos, que se reuniram para melhor combater o jesuitismo e procurar, na solidariedade, um escudo que os ampare da ferocidade de reaccionaria dos homens de batina.

Installada á rua José Bonifacio n. 17, sob, em amplos salões, bem illuminados, a associação do Livre Pensamento mantém aulas primarias e secundarias e promove, periodicamente, conferencias de propaganda.

Ha muitas crianças que alli se instruem a salvo da baba peçonhenta do jesuitismo e a bibliotheca fornece boa leitura aos iniciandos.

As adhesões recebidas sobem a centenas e continuamente apresentam-se pessoas que desejam se arrolar no grupo dos que combatem as trevas e a intolerancia.

E' presidente da sympathica agremiação o dr. Antonio Moreira da Silva, ex-deputado federal e que desde moço tem se dedicado incansavelmente á propaganda do livre-pensamento.

Certos de que a prosperidade da associação irá sempre se accentuando almejamos que os nossos esforços, colligados, sejam ainda mais proficuos na batalha travada contra o erro, contra o clero feroz e ganancioso.

Para breves numeros

MONOPOLIO ESCANDALOSO: campanha contra o monopólio do serviço funerario de S. Paulo. A ESCOLA DE COMMERCIO: Uma serie de artigos sobre essa Escola.

A todos os antigos assignantes d'A Lanterna, que nos enviarem seus recibos, e que tambem direito a receber o jornal, por já terem pagado, fazemos a remessa até a ultimação do prazo.

"A Lanterna"

Excedeu a nossa expectativa o acolhimento que nos dispensou o povo desta capital e do interior. As nossas tiragens, apesar de augmentadas, foram insufficientes para attender á procura e nem a segunda edição, que fizemos no domingo, bastou para satisfazer os pedidos.

Podemos afirmar que a nota do dia foi a reaparição d'A Lanterna, soffregamente procurada e lida em todo o Estado de S. Paulo.

Pode-se bem avaliar, dahi, quanto desejo nutre o povo que pensa de se ver livre da praga do clericalismo que vai alastrando insidiosamente por toda a parte. Ha um vehemente desejo de protestar; de guerrear a negra instituição e A Lanterna veio, portanto, como a bandeira de combate, arregimentar batalhadores para essa campanha!

A luta! que a luta pelas armas do pensamento é a que mais teme o clero tão habituado a mandar para a fogueira os pioneiros da liberdade.

A luta, servos do erro, soldados das trevas, inimigos do povo livre e amigos da tyrannia e do despotismo: nós pugnamos pela verdade, vós pela mentira; nós pretendemos a humanidade sem tyrannos, vós sois os forjadores desses tyrannos; nós queremos consciencias illuminadas, vós pretendeis atrophiar os cerebros.

Ao povo, cujo apoio e applauso nos servem de incentivo, hypothecamos nossos esforços. Queremos servil-o com toda a dedicacção.

Pedimos desculpas aos amigos que enviaram pedidos de exemplares e que não foram attendidos por estarem exgotadas as edições.

Para prevenir esse inconveniente duplicaremos a edição de hoje e as subsequentes.

A todos que nos enviaram saudações, quer pessoalmente, quer por telegrammas e cartas, nossos agradecimentos.

Podemos garantir que não desfalleceremos na cruzada que iniciamos.

Dois jesuitas

Como echo dissonante do conceito universal acerca do barbaro assassinato de Francisco Ferrer, vem O Pais e o Jornal do Commercio, procurando attenuar a opinião geral contra o execravel rei e governo hespanhol.

Esses dois organs da imprensa brasileira, por tal forma divorciados do conceito mundial, ou se provam tão atzardos como os assassinos ou simplesmente assalariados pelos jesuitas!

O Jornal, principalmente, insinua que Ferrer foi um vulgar agitador, sem titulos scientificos e com um passado duvidoso... Isto prova inandade de argumentos ou a caduquice momentanea dos conventos, porque não são só os letrados que tem idéas proprias e que têm direito a vida e quanto ao passado equivoco seria bem melhor que o Jornal ficasse calado, porque o seu redactor chefe e proprietario não o tem melhor. E' de extranhar a attitude desses organs de publicidade e todos os que amam a liberdade de pensamento e que condemnam o barbaro attentado á civilisação,

devem pôr-se em guarda contra taes advogados do rei prognatico, tarado e inepto que assim joga a sua corôa ou a propria vida numa partida arriscadissima, e do seu governo, — um conjunto atavico da era medieval hespanhola.

GALILEU.

Os jesuitas de S. Paulo REGOSIJAM-SE

Após o recebimento dos primeiros telegrammas, que nos communicavam o barbaro e cobarde assassinato do grande evangelizador Francisco Ferrer, — dois conhecidos jesuitas, o frade Miguel Kruse e um outro masmarro, estiveram na Confeitaria Castellões, bebendo em regosijo do monstruoso crime.

Povo de S. Paulo em guarda com os negros assassinos dos conventos!

Lembra-vos que amanhã todas as nossas aspirações de liberdade poderão ser soffocadas por esses monstros, que hoje operam na agrilhoada Hespanha, torturando e assassinando cobarde e friamente os melhores pioneiros da humanidade livre.

Guerra a tralhada repugnante que, acotada e banida pelas nações civilizadas, está invadindo o Brazil, que, se não for energicamente defendido pelos homens livres, cahirá totalmente sob a sua dominação.

VOLTAIRE.

Bilhetes e recados

RIBEIRÃO PRETO — José Salles: Tomamos nota das suas ordens. Apesar de ter sido de 10.000 exemplares a tiragem do n. passado não pudemos satisfazer todos os pedidos. Seguem os mil exemplares pedidos. O preço é de 50 rs. o exemplar.

SANTOS — J. M. Bittencourt: Agradecemos as suas felicitações. Seguirão os numeros pedidos.

RIO — Mota: Estimamos tua melhora. Escreve sempre.

AMARO — H. C. Campos: Tomamos nota. Agradecemos. — José Mendes: Muito bem! Com todo o prazer aceitamos. Os 50 rs. devem seguir todas as semanas.

ARAQUATUAMA — Salvador E. da Cunha: Já registramos. Agradecemos.

SERTÃOZINHO — D. Discalzi: Attendemo-lo. O preço consta do cabeçalho do jornal. Saudações.

PIRACICABA — Prof. P. de Mello: Avante! Sim! Saudações. Apparecerá logo.

ATIBAIA — Dr. Olympio Paizão: Com a maior satisfacção aceitamos.

S. PAULO — Adolpho: E' muito justo o seu protesto. E' preciso reagir, pois. — Antonio Japur: sai no proximo numero.

ITATIBA — B. Martins: Aceitamos e agradecemos.

OSMOPOLES — Teronymo Borges: Foi satisffeito o seu pedido.

CAMPINAS — Bellarmino: Recebemos a tua. A materia é tanta que não pôde apparecer agora. Saudações. — Annibal Pace & Comp.: Seguirão os ns. pedidos. Agradecemos o seu entressamento.

GUARATINGUETÁ — J. Maniz: Recebemos a sua carta. Já a incluímos no numero dos nossos correspondentes. O pagamento fará como julgar mais conveniente.

AGUA VERMELHA — Leopoldo de Arruda: Serão enviados os numeros pedidos.

BOITUCAÍ — F. L. Ribeiro: Enviaremos o jornal á pessoa indicado. Não poderias ver o nosso representante ahí? Saudações.

MOGÍ GUASSÚ — Francisco Faico: Seguiremos os jornaes.

RINCÃO — Francisco de A. Ramalho: De bom grado aceitamos.

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

CONFETARIA PROGRESSO — Avenida Rangel Pestana 229.

SALÃO DE BARBEIRO — Alípio Pires Carvalhas, Rua Oriente, 156.

NA LATA — Salão Internacional.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, valores, e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA — EDUARD LEUENROTH.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Para facilitar a propaganda vendemos numeros d'A Lanterna em pacotes: 100 5\$000; 50, 2\$500; 20, 1\$000, para que as associações e ligadas e mesmo grupos de amigos possam cotizar-se e comprar para distribuir gratuitamente.

E' um excellente meio de propaganda. Os pedidos serão logo atehdidos e as despesas do correio correm por nossa conta.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestres) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Tendo a Folha do Povo feito fusão com A Lanterna enviaremos esta aos assignatarios daquela pelo tempo correspondente ás assignaturas pagas, não havendo deste modo prejuizo algum.

Tambem os annunciantes terão a mesma compensação. Assim fazendo, esperamos merecer de todos o maior apoio possivel.

Solicitamos instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão A Lanterna.

Afim de facilitar a acquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do estrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um anuncio.

Pedimos aos amigos que desejam aceitar o cargo de representantes d'A Lanterna em qualquer localidade do Brazil a fineza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A Lanterna aceita e publica denuncias contra o clero e contra, toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adheção nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Contando com o auxilio de todos os bons companheiros e de todas as pessoas que se interessarem pelo triumpho da causa contra os erros, abusos e intolerancia do clero, pedimos que ninguém deixe de corresponder ao nosso apello para que possamos A Lanterna, vencendo todas as difficuldades, proseguir na tarefa de combater o obscurantismo e a superstição, a mentira e o absurdo que os padres vão espalhando, incansavelmente, por toda a Terra.

ANNUNCIQS

Café Bom Gosto

E' encontrado á venda no BAR CRITERIUM (Praça Antonio Prado), torrado e moído no mesmo dia e ao preço da fabrica.

STEFANINI & LEUPL.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ.

F. AMARO

Rua Corrêa de Andrade, 20

Vermouth, 400 réis
Chop e sandwiches, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscana
Fenos Toscana, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2